



Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019

## DEPENDÊNCIA QUÍMICA: O IMPACTO BIOPSISSOCIAL NA VIDA DO INDIVÍDUO

OLENIRA, Cássia<sup>1</sup>  
SIMÃO, José Cláudio<sup>2</sup>

### RESUMO

A vida social dos usuários de drogas, é um dos grandes motivos por eles terem entrado nesse mundo tão cruel. Pois para ter entrado em contato com essas substâncias, há uma grande história de vida por trás de tudo isso. Principalmente os jovens, que cada vez mais cedo estão se tornando dependentes, levando a uma grande preocupação de saúde pública. O crack, é sim uma doença e requer o esforço do usuário e o apoio da família. Pois, para sair do vício, é muito difícil. No entanto, objetivo desse artigo foi compreender a vida social dos usuários.

**Palavras-chave:** Cocaína Crack, Drogas Ilícitas, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Usuários de droga.

### ABSTRACT

The social life of drug users is one of the big reasons they have entered such a cruel world. For to have come in contact with these substances, there is a great history of life behind all this. Particularly young people, who are increasingly becoming dependent, leading to a major public health concern. Crack is a disease and requires user effort and family support. Well, to get out of addiction, it's very difficult. However, the purpose of this article was to understand the social life of users.

**Keywords:** Cocaine Crack, Street Drugs, Substance-Related Disorders.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. Garça-SP, Brasil. e-mail: cassiaolenira@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. Garça-SP, Brasil. e-mail: enfjcsimao@gmail.com



**Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019**

## **1- INTRODUÇÃO**

No Brasil, em especial na cidade de São Paulo o crack chegou no início da década de 90 tendo como fator atrativo os indivíduos dependentes químicos o seu baixo valor em decorrência de sua facilidade de fabricação e comercialização, diferentemente da cocaína refinada que para sua aquisição por estes indivíduos exigia um poder aquisitivo melhor devido o seu valor mais elevado.

(PIZANI e FARIAS, 2016)

Atualmente existe um grande número de usuários de drogas ilícitas em todo mundo. Estimase que 14 milhões de pessoas, façam uso abusivo de cocaína/crack, sendo possível observar o número crescente a cada dia, de mais usuários. (CUNHA et al, 2004)

Este crescimento no consumo de substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas tornou-se atualmente um grande problema de saúde pública e que segundo a Organização das Nações Unidas (OMS) aproximadamente 0,6% da população mundial, cerca de 26 milhões de pessoas, são dependentes de drogas ilícitas, com uma letalidade de 200.0000 óbitos de pessoas por ano. Na América do Sul, o Brasil representa o maior mercado consumidor com 600 mil usuários ou 0,5% da população entre 12 e 65 anos. (GABATZ et al, 2013)

Esses números geram um grande impacto econômico e social sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) seja pela necessidade de cuidados a saúde em decorrência do uso abusivo destas drogas ou pelo fato de promover ações de tratamento destes usuários. (GABATZ et al, 2013)

Para isto precisamos compreender a definição do termo droga, que significa qualquer substância capaz de modificar e desorganizar a função biológica dos



**Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019**

organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento. (GABATZ et al, 2013)

Dentre as várias drogas ilícitas existentes podemos citar a cocaína que é uma substância natural extraída da coca. Em épocas passadas, essa substância era usada como anestésico tópico em cirurgias oftalmológicas e otorrinolaringológicas, possuindo propriedades vasoconstritoras. Ela chega aos clientes em forma de um sal-cloridato de cocaína, que pode ser aspirado ou dissolvido em água, e ser usado por via endovenosa. E também, tem a pasta da coca, que é um produto mais grosso, obtido nas primeiras fases da preparação, contendo muitas impurezas e é fumada, método pouco utilizado pelos usuários da droga. (FILHO et al, 1999)

Há varias formas de usar a cocaína: I. Aspirada onde o efeito começa em torno de três minutos, II. Injetada surgindo os efeitos em um minuto e meio após o uso e III. Inalada onde em questão de segundos os efeitos acontecem. (FILHO et al, 1999)

Já o crack é um subproduto da cocaína obtido a partir da pasta de coca acrescida do bicarbonato de sódio, que chega ao usuário em pequenas pedras que são fumadas em cachimbos ou por meio da inalação de seu vapor, com ação rápida sob o sistema nervoso (aproximadamente oito segundos), produzindo uma intensa euforia e excitação por mais de duas horas, contudo quando se esgota a oferta sobrevém no indivíduo uma grande exaustão fazendo com que possa cair em um sono profundo que dure por horas. (FILHO et al, 1999)

Um dos principais fatores que contribuem sua aquisição pelos dependentes esta no fato do baixo preço e facilidade do uso, principalmente entre pessoa de classe social menos favorecida, mas não podemos deixar de considerar que atualmente a questão drogadição encontra-se instalada por todas as classes sociais em maior ou menor intensidade. (FILHO et al, 1999; RIBEIRO e LARANJEIRA, 2012)



**Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019**

Também, os múltiplos fatores que existem, por eles estarem hoje, em contato com as drogas, que são os fatores sociais, principalmente. (FILHO et al, 1999; RIBEIRO e LARANJEIRA, 2012)

**2. DESENVOLVIMENTO 2.1 Materiais e Métodos**

Esse estudo, avaliou que a vida social do dependente químico e das pessoas que estão a sua volta, influenciou muito por terem se tornados, usuários de entorpecentes.

A pesquisa buscou artigos publicados e indexados em banco de dados eletrônicos da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e (BVS), referentes ao tema A Dependência Química: o impacto biopsicossocial na vida do indivíduo, no período de 1999 a 2017, sendo encontrados nº10 de artigos.

Após fichamento, foram utilizados nº07 de artigos.

**2.2 Resultados e Discussão**

Vários fatores podem contribuir para um indivíduo se tornar dependente de drogas, um deles é a vida social conflito familiar, decepções amorosas, depressão e dentro outros. (FILHO et al, 1999)

Estudo realizado por FILHO et al (1999), já identificava que usuários jovens entravam em contato com substâncias ilícitas por vários motivos, mas os principais estavam relacionados com a curiosidade e o prazer do desafio, caracterizado pela vontade de saber a reação da substância no organismo e insistência do grupo de amigos promovendo desafios como “Se você for homem você usa, se você é nosso amigo você usa”.

ALMEIDA e LUIS, 2017, em trabalho realizado também detectou os mesmos aspectos se mostraram motivadores para estimular o consumo cada vez substâncias ilícitas até chegarem a se tornar dependentes compulsivos entre os jovens.

Pesquisa realizada por GABATZ et al, 2013, em uma Clínica Terapêutica em município de pequeno porte da região noroeste do Rio Grande do Sul constatou que



**Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019**

adolescentes adultos do sexo masculino tinha maior prevalência para o uso do álcool e outras drogas, como maconha, cocaína/crack e inalantes, sendo que dentre estes 100% tiveram pelo menos uma internação anterior. Neste estudo foi realizada entrevista individual com oito usuários de álcool e outras drogas com idades entre 18 e 45 anos e tempo de uso de 4 a 20 anos. Dentre os questionamentos foram feitas perguntas abordando a questão de como entrarão no mundo das drogas, as consequências, reabilitação e recaídas.

Os múltiplos fatores apresentados por terem entrado nesse mundo da drogadição, como influência de amigos, dificuldades pessoais, como facilitador de relações sociais, entre outros, mas também foi possível contatar que ao mesmo tempo que a droga traz satisfação momentânea, ela traz trouxe consequências biopsicossociais a estes indivíduos. (GABATZ et al, 2013)

Em uma das entrevistas foi relatado que a busca pelas drogas se deu pelo fato de ter grande dificuldade de lidar com frustrações, crises afetivas e pessoais. No entanto, observou-se também, que uma pesquisa realizada com familiares e amigos dos dependentes químicos, em 60% dos casos o excesso de estresse e frustrações que geram crises, podendo ser fatores de risco para o uso de drogas a fim de encontrar um momento de prazer com urgência para sua satisfação. Neste momento é que a dependência química acaba se instalando, pois os indivíduos começam a acreditar que apenas o fato de consumir esta substância irá trazer momentos de plenitude pessoal, superando assim sua fragilidade e supostamente impedindo a desestabilização do seu ego. (GABATZ et al, 2013)

Este refúgio psico/químico fornece momentaneamente a pessoa subsídios para enfrentar as dificuldades, livrando de problemas e com satisfação plena caracterizada por sensação extremo de prazer orgânico e psíquico, estimulando-o a usar cada vez mais para obter este estado de plenitude.

(GABATZ et al, 2013)



**Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019**

Estes sujeitos têm grande dificuldade para se afastarem destas substâncias, e quando tentam isto vivenciam um processo muito difícil caracterizado, por períodos de abstinência severa, seguida de delírios e agitação psicomotora, que os seduzem a retomar o consumo. (GABATZ et al, 2013)

Neste sentido, o apoio familiar é de suma importância para prevenção de possíveis recaídas. Alguns estudos mostram pouco referência dos dependentes neste aspecto o que pode indicar em comprometimento da relação indivíduo/familiar, sendo necessário em alguns casos atuar em conjunto com a terapêutica de desintoxicação química, para reconstrução dos laços familiares a fim de contribuir para melhor das condições de dependência. (GABATZ et al, 2013; MENDES e FILLIPEHOOR, 2014)

Indivíduos moradores de rua, sem contato familiar algum podem estar mais vulneráveis a terem ligação aos diversos tipos de entorpecentes, e uma vez sendo consumidor sua saída desta situação se mostra dificultada pelas condições de vida em que vive, ou mesmo pela sua história de vida, levando em consideração os aspectos que possam ter contribuído para estar nesta situação, como conflitos familiares, crises pessoais, desemprego, depressão, desilusões amorosas, influência de amigos, solidão, perdas materiais e tantos outros motivos. (GABATZ et al, 2013)

Precisamos procurar compreender o paciente usuário de droga como um todo, olhando-o em seus aspectos biopsicossociais que possam estar afetados, a fim de conhecer as dores de um vazio que possa existir, sua vontade de sair dessa vida mesmo não encontrando forças, principalmente psicológicas. (GABATZ et al, 2013)

Como já exemplificado o ponto chave para recuperação deste indivíduo está centrado na família estando próxima, acolhendo da melhor maneira, ajudar a superar crises de abstinência, conflitos e acima de tudo conversando muito com relação a este problema a fim de compreenderem junto, que possa ter levado o mesmo a esta situação, oferecendo assim subsídios para que o mesmo possa sair desta situação, fortalecido e com menor risco de recaídas. (GABATZ et al, 2013)



**Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019**

Precisamos procurar estudar mais sobre esse assunto, entender que a vida social, de um usuário de droga, interfere muito. (FILHO et al, 1999)

### **3. CONCLUSÃO**

Desde meados de 1999, quando o crack chegou à cidade de São Paulo no Brasil, o consumo desta droga vem crescendo cada vez mais e tornando-se um grande problema de saúde pública.

Além da facilidade na oferta desta droga outros fatores podem colaborar para levar o indivíduo a se torna um dependente químico, entre eles podem citar a questão social em que está inserido, distúrbios psíquicos que merecem ser mais bem estudado a fim de ter uma melhor compreensão de como estes sujeitos lidam com situações de perdas e frustrações, conflitos familiares, quadro depressão, desemprego, influencia das amizades em suas decisões, entre outros.

Neste sentido a Enfermagem deve olhar para este paciente de maneira a atender as suas necessidades biopsicossociais afetadas, auxiliando-o a encontrar novamente o seu equilíbrio e harmonia em sua vida superando as dificuldades atuais e desenvolvendo mecanismos psíquicos e físico para enfrentar possíveis situações conflitantes que possam vir a surgir em sua trajetória pessoal.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA CS; LUIS, MAV. Características sociodemográficas e padrão de uso de crack e outras drogas em um CAPS ad. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 4):1716-23, abr., 2017. Disponível em : <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/15269/18073>

CARLINI, EA; NAPPO, SA; GALDURÓZ, JCF; NOTO, AR. Drogas psicotrópicas – o que são e como agem. Revista IMESC nº3, 2001. Pp. 9-35

CUNHA, PJ. Alterações neuropsicológicas em dependentes de cocaína/crack internados: dados preliminares\*. Rev Bras Psiquiatr 2004;26(2):103-6



Sociedade Cultural e Educacional de Garça  
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

*Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF*

**Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019**

FILHO, ACNN; BETTEGA, SG; LUNEDO, S; MAESTRI, JE; GORTZ, F.  
Repercussões otorrinolaringológicas do abuso de cocaína e/ou crack em dependentes de drogas. Rev Ass Med Brasil 1999; 45(3): 237-41

GABATZ, RIB, et al. Percepção do usuário sobre a droga em sua vida. Esc Anna Nery (impr.)2013 jul - set; 17 (3):520 – 525



**Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019**

MENDES, CRP; FELLIPEHOOR, J. Vivência nas ruas, dependência de drogas e projeto de vida: um relato de experiência no CAPS-ad. ISSN 2177-093X. Revista Psicologia e Saúde, v. 6, n. 1, jan. /jun. 2014, p. 90-97. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v6n1/v6n1a12.pdf>

NETO, MLA. Os contextos de uso do crack: Representações e Práticas Sociais entre Usuários. Dissertação. Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Pós-Graduação em Psicologia, 2014.

PIZANI, AC; FARIAS, JM. Perfil de usuários de crack pertencentes ao CAPS – AD de Criciúma – SC. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4183/1/Amanda%20Carminatti%20Pizani.pdf>. Acessado em: 12 dez. 2017

RODRIGUES, VS; HORTA, RL; SZUPSYNSKI, KPDR; SOUZA, MC; OLIVEIRA, MS. Revisão sistemática sobre tratamentos psicológicos para problemas relacionados ao crack. J Bras Psiquiatr. 2013;62(3):208-16

VOGEL NW; SLOB, EMGB. Crack: o que se sabe e o que deve-se saber sobre essa droga tão poderosa. Revista Saúde e Desenvolvimento | vol.6 n.3 | jul/dez 2014